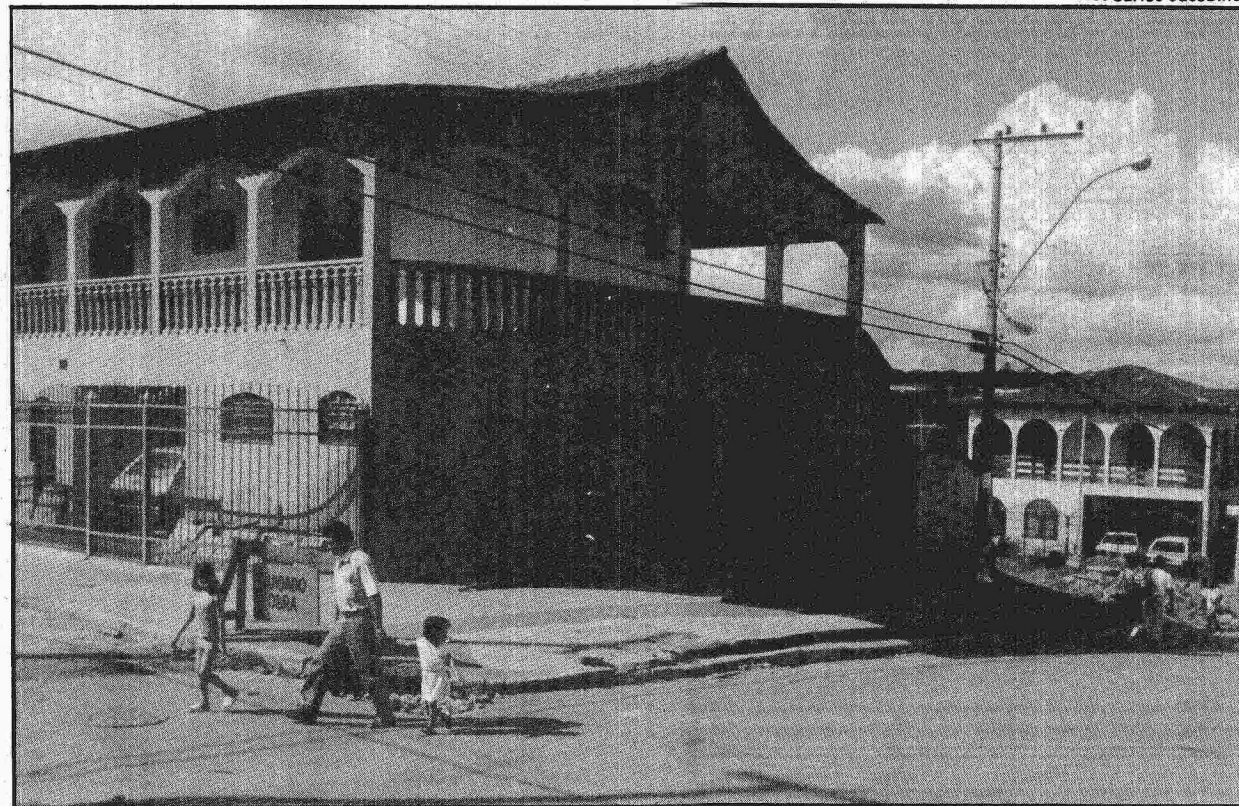




Belas residências de alvenaria, sobrados em estilo neocolonial contrastam com as casas originais de, no máximo, 60 metros quadrados onde vivem famílias com até oito pessoas

Candangolândia muda de status e vira área nobre

ANA BEATRIZ MAGNO

A Candangolândia não é mais a mesma. Antes um cenário de barro e barracos, hoje um espaço ocupado por mansões sofisticadas. A "Candanga" — como é carinhosamente chamada por seus moradores — foi criada em 1957 para abrigar os funcionários da Fundação Zoológica e operários da Velhacap. De lá para cá, muita coisa mudou. As pequenas residências de 30 metros quadrados, distribuídas pela Shis até 88, foram, em sua maioria, substituídas por enormes casas, com até três andares.

Até o final da década de 80, a Shis instalou mais de duas mil famílias na "Candanga". As casas eram concedidas sob um "Termo de Concessão e Uso" e tinham apenas um cômodo, que funcionava como sala, quarto e cozinha. O banheiro, era do lado de fora e as paredes de tijolo aparente. Até 88, os moradores não podiam vender nem alugar o imóvel. Com a liberação em 89, mais da metade das casas originais foi vendida para pessoas com maior poder aquisitivo, que rapidamente mudaram o perfil da Candangolândia, construindo casas com até 180 metros quadrados.

O contraste entre as casas originais e as mais novas é visível e tem gerado algum atrito entre os moradores. Maria Ferreira do Nascimento é uma dona-de-casa de 56 anos, que mora desde 85 numa casa concedida pela Shis. As paredes não são pintadas e ela, mais seus seis filhos e quatro netos dormem, comem, vêem televisão no mesmo cômodo, o único da residência, uma das poucas que ainda não sofreu nenhuma reforma. Todos os dias, Maria bate os olhos várias vezes na mansão de três andares, que

estão construindo na frente da sua casa. "Não acho isso justo. Esse pessoal tem condições de morar num lugar mais nobre e depois que eles fizerem a reforma nenhum pobre vai ter dinheiro para comprar o imóvel", afirma, antes de ficar sem graça e contar que se tivesse recursos faria a mesma coisa que seus vizinhos.

Segurança — Além das antigas casas, a Shis distribuiu em 1990 mais 652 lotes, que hoje formam a Nova Candangolândia. Seus moradores só poderão vender ou alugar o terreno daqui a dois anos. "Mas, dois meses depois da distribuição dos lotes já havia placa de venda para tudo quanto é lado", conta Maria Aparecida Batista, presidente da associação comunitária.

Uma casa sem reformas, na parte velha da Candangolândia onde as transações imobiliárias já foram autorizadas, custa hoje cerca de Cr\$ 129 milhões. O bancário Abimael Veiga, foi para a "Candangolândia" atraído pela tranquilidade da região e pela proximidade com o Plano Piloto. Antes da permissão para venda e aluguel, Abimael tinha dinheiro para comprar três casas na Candangolândia. "Isso tudo só com os recursos gerados pela venda da minha antiga residência no Gama".

Vizinha de Abimael, a dona-de-casa Hirley das Graças Pontes mora numa das mais bonitas residências da "Candanga". A varanda é coberta por gerânio e a fachada é toda de vidro fumê. Antes da Candangolândia, Hirley morava no P-Sul, na Ceilândia, onde segundo ela o ambiente era muito violento. Hirley considera que não existe razão para atritos entre os moradores das mansões e das residências mais humildes.